

PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

PROFILE OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON EATING DISORDERS IN PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Tunaya de Sousa Bezerra¹
Rodrigo Eduardo Lopes Costa²
Carlos Daniel Soares de Sousa³
João Gabriel Gomes Martins de Carvalho⁴
Milena Nunes Alves de Sousa⁵

RESUMO: **Introdução:** Nas últimas décadas, a relação entre o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e os transtornos alimentares têm despertado crescente interesse científico, especialmente devido ao impacto desses distúrbios no controle glicêmico e na adesão ao tratamento. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre a interação entre transtornos alimentares e DM2, identificando tendências e lacunas na literatura. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliométrica na base de dados National Library of Medicine (NLM/PubMed), abrangendo o período de 2006 a 2026, utilizando os descritores “Diabetes Mellitus Type 2” e “Eating Disorders”. Foram incluídos 21 artigos após aplicação dos critérios de elegibilidade. As análises foram conduzidas com auxílio dos softwares VOSviewer e Bibliometrix, considerando variáveis como ano de publicação, países, autores, palavras-chave e redes de coautoria. **Resultados:** Observou-se crescimento recente das publicações, com maior concentração nos anos de 2024 e 2025. A produção científica concentrou-se principalmente em países desenvolvidos, com destaque para os Estados Unidos. Os principais temas abordados incluíram aspectos de saúde mental, como depressão, e intervenções terapêuticas. A autoria apresentou baixa recorrência, enquanto as redes de coautoria evidenciaram colaboração científica. O impacto das publicações mostrou concentração de citações em um número restrito de autores. **Conclusão:** O tema apresenta expansão e relevância crescente na literatura científica, com abordagem multidisciplinar. Entretanto, há concentração geográfica das pesquisas e lacunas em países em desenvolvimento, indicando a necessidade de ampliação dos estudos de colaborações internacionais para melhor compreensão da temática.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Transtornos Alimentares. Bibliometria.

¹Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB.

²Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB.

³Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB.

⁴Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB.

⁵Orientadora, Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos.

ABSTRACT: Introduction: In recent decades, the relationship between Type 2 Diabetes Mellitus (T2DM) and eating disorders has attracted increasing scientific interest, especially due to the impact of these conditions on glycemic control and treatment adherence. **Objective:** To analyze the scientific production on the interaction between eating disorders and T2DM, identifying trends, patterns, and gaps in the literature. **Methodology:** A bibliometric review was conducted using the National Library of Medicine (NLM/PubMed) database, covering the period from 2006 to 2026, using the descriptors “Diabetes Mellitus Type 2” and “Eating Disorders.” A total of 21 articles were included after applying eligibility criteria. Analyses were performed using VOSviewer and Bibliometrix software, considering variables such as year of publication, countries, authors, keywords, and co-authorship networks. **Results:** A recent increase in publications was observed, with a higher concentration in 2024 and 2025. Scientific production was mainly concentrated in developed countries, especially the United States. The main topics addressed included mental health aspects, such as depression, and therapeutic interventions. Authorship showed low recurrence, while co-authorship networks demonstrated scientific collaboration. Citation impact was concentrated among a limited number of authors. **Conclusion:** The topic shows expansion and increasing relevance in the scientific literature, with a multidisciplinary approach. However, there is a geographic concentration of studies and gaps in developing countries, indicating the need to expand studies and strengthen international collaborations for a better understanding of the topic.

Keywords: Type 2 Diabetes Mellitus. Eating Disorders. Bibliometrics.

INTRODUÇÃO

2

O Diabetes Mellitus Tipo 2 caracteriza-se por alterações na ação e/ou na produção de insulina, de modo que o organismo não consegue utilizá-la de forma eficaz ou não a produz em quantidade suficiente para manter os níveis adequados de glicose no sangue. Essa condição corresponde a cerca de 90% dos casos de diabetes e ocorre predominantemente em adultos, embora também possa acometer crianças (Nogueira *et al.*, 2025).

Adicionalmente, os Transtornos Alimentares constituem quadros psiquiátricos de etiologia multifatorial, marcados por comportamentos alimentares inadequados e, em muitos casos, por preocupação intensa com o peso e a aparência corporal. Essa categoria inclui três diagnósticos principais reconhecidos por classificações internacionais, como o CID e o DSM-IV: anorexia nervosa, bulimia nervosa e os transtornos alimentares não especificados (Damázio; Monteugti; Rossi, 2025).

Nessa perspectiva, a preocupação com o peso e a percepção da imagem corporal também pode se manifestar em pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2, favorecendo o surgimento de Distúrbios Alimentares (Pieper; Campos; Bertoluci, 2022). Além disso, o caráter crônico da

doença é descrito como um fator que predispõe ao desenvolvimento desses distúrbios, sobretudo durante a adolescência. Nesse contexto, pensamentos recorrentes relacionados à alimentação, associados à insatisfação corporal e à percepção do diabetes como uma exigência constante de autocontrole, podem contribuir para o aparecimento de disfunções alimentares (Pieper; Campos; Bertoluci, 2022).

Diante desse cenário, a presença de comportamentos alimentares disfuncionais em indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 2 pode impactar diretamente o manejo clínico da doença, uma vez que a alimentação constitui um dos pilares fundamentais do tratamento e exerce papel decisivo na manutenção do controle glicêmico. A inadequação desses comportamentos está associada à menor adesão terapêutica e ao descontrole metabólico, fatores que contribuem para o aumento do risco de complicações micro e macrovasculares ao longo do tempo. Além disso, evidências recentes indicam que aspectos relacionados ao autocuidado, incluindo o padrão alimentar, estão intimamente ligados ao controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2, reforçando a relevância da interface entre comportamento alimentar e evolução clínica da doença (Tupinambá *et al.*, 2025).

O aumento da produção científica sobre a associação entre alterações do comportamento alimentar e diabetes mellitus tipo 2 evidencia a necessidade de uma avaliação sistemática e organizada desse campo de investigação. Nessa perspectiva, torna-se pertinente a realização de uma análise bibliométrica com o propósito de identificar, mapear e examinar os estudos disponíveis, destacando padrões de publicação, tendências de pesquisa e possíveis lacunas no conhecimento. Essa estratégia permite uma visão abrangente do desenvolvimento científico na área, reunindo e estruturando as evidências de forma sistematizada e analítica para pesquisadores e profissionais interessados.

A bibliometria configura-se como um método capaz de promover o mapeamento quantitativo da produção científica presente na literatura (De Sousa; Almeida; Bezerra, 2024). Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica relacionada aos transtornos alimentares em pacientes com diabetes mellitus tipo 2, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento na área e incentivando o desenvolvimento de novas pesquisas que possam aprimorar o manejo clínico e a qualidade de vida dessa população.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliométrica descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, cujo objetivo foi analisar o perfil da produção científica sobre transtornos alimentares em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2), considerando aspectos de autoria, instituições, países, temáticas e impacto de citações. Essa abordagem metodológica (De Sousa; Almeida; Bezerra, 2024) possibilita identificar e quantificar publicações sobre um tema específico, em determinado período, associando-as a autores, instituições ou periódicos científicos.

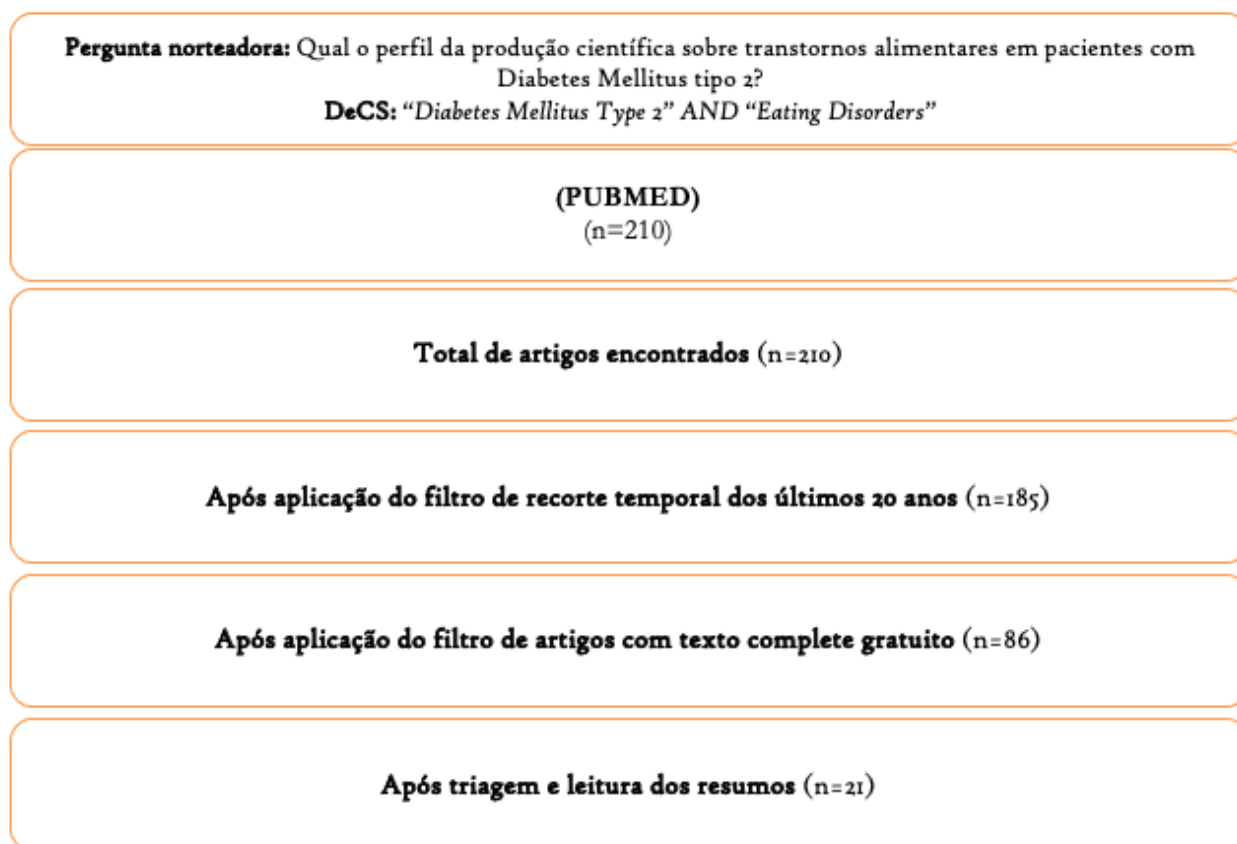
Foi realizada uma busca na base de dados *National Library of Medicine* (NLM/PubMed), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Diabetes Mellitus Type 2*” e “*Eating Disorders*”, abrangendo o período de 2006 a 2026. A estratégia combinou o operador booleano *AND* para garantir a intersecção entre os temas, conforme as recomendações metodológicas de Costa e Zoltowski (2014). Nesse contexto, a questão norteadora deste estudo é: “Qual o perfil da produção científica sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2?”.

Como critérios de inclusão, utilizamos: artigos que abordassem a relação entre transtornos alimentares e DM2; estivessem indexados na PubMed; fossem publicados entre 2006 e 2026 e estivessem disponíveis em texto completo. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com animais e revisões fora do escopo temático.

Os dados extraídos de cada estudo foram organizados para análise em diferentes frentes, incluindo: ano de publicação, autores, país de origem, periódico, palavras-chave e número de citações. As variáveis foram analisadas quantitativamente (frequência e distribuição temporal) e qualitativamente (interpretação dos conteúdos temáticos).

Foram identificados inicialmente 210 artigos. Após a aplicação dos filtros de busca (recorte temporal dos últimos 20 anos), resultou um número de 185 artigos. Em seguida, refinou-se a busca para artigos com texto completo gratuito, totalizando 86 produções que compuseram a amostra inicial para triagem, como detalhado no fluxo de seleção da Figura 1.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos sobre o objetivo de estudo.



Fonte- dados de pesquisa no Pubmed, 2026.

Para a análise relacional e o mapeamento da estrutura intelectual da área, incluindo ocorrência de termos e redes de colaboração, foram empregados softwares de bibliometria como o VOSviewer e o Bibliometrix. Esses softwares foram escolhidos por sua reconhecida eficácia na visualização de redes e compatibilidade com os dados exportados da base (Van Eck; Waltman, 2020). As variáveis consideradas incluíram: autoria, coautoria, rede de colaboração entre instituições, distribuição por países, distribuição temporal das publicações, palavras-chave e número de citações, número de publicações por autores.

Priorizou-se a verificação dos códigos *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) e utilizou-se o *Google Scholar* para a confirmação da filiação institucional dos autores. Para a elaboração do mapa de distribuição geográfica das publicações por países, utilizou-se a plataforma MapChart, ferramenta online empregada para representação visual dos dados bibliométricos em escala mundial. Por fim, os resultados foram organizados no formato de

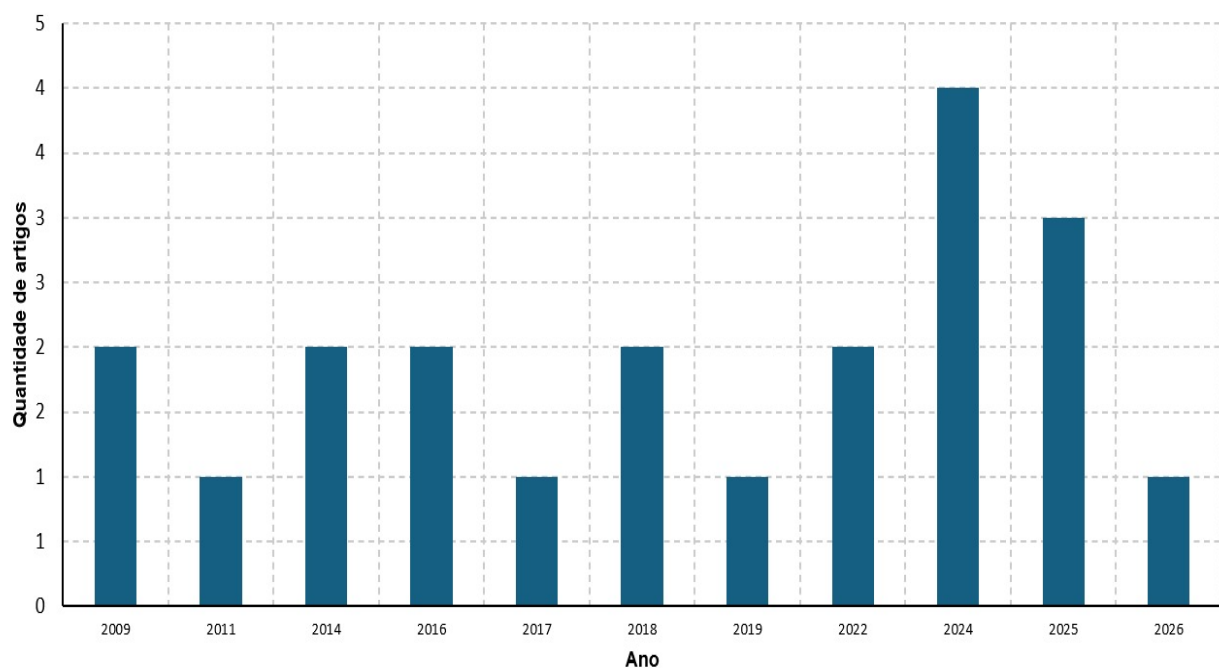
revisão bibliométrica, destacando as principais tendências, lacunas e perspectivas futuras de pesquisa sobre a interface entre transtornos alimentares e o Diabetes Mellitus tipo 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliométrica da produção científica sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 permitiu identificar padrões relevantes quanto à evolução temporal, distribuição geográfica, impacto científico, colaboração institucional e tendências temáticas da área.

No que se refere à distribuição temporal das publicações, observou-se uma produção científica ainda irregular ao longo dos anos analisados, com registros pontuais entre 2009 e 2019, nos quais a maioria dos anos apresentou entre 1 e 2 publicações. Destacam-se, por exemplo, os anos de 2009, 2014, 2016, 2018 e 2022, cada um com duas publicações (9,5%), enquanto anos como 2011, 2017, 2019 e 2026 apresentaram apenas um estudo publicado (4,76%).

Figura 2 – Distribuição temporal das publicações



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observa-se, contudo, um aumento mais expressivo nos anos mais recentes, especialmente em 2024 com 4 publicações (19%) e 2025 com 3 publicações (14,2%), totalizando 7 estudos. Esses dois anos concentraram 33,3% da produção científica da amostra analisada ($n=21$), configurando o período de maior frequência de publicações. Tal distribuição evidencia uma tendência temporal crescente do interesse científico pela temática nos anos mais recentes, possivelmente associada ao maior reconhecimento da influência dos fatores comportamentais e psicológicos no manejo do Diabetes Mellitus tipo 2, bem como à valorização de abordagens multidisciplinares no cuidado ao paciente.

Esse crescimento pode ser interpretado como reflexo da ampliação do enfoque sobre o diabetes, que passou a incorporar dimensões psicossociais além do modelo biomédico tradicional. Nesse contexto, o comportamento alimentar assume papel central na evolução clínica da doença, uma vez que práticas alimentares inadequadas podem comprometer o controle glicêmico e a adesão ao tratamento, reforçando a necessidade de abordagens mais integradas no cuidado ao paciente.

Corroborando essa perspectiva, a revisão sistemática conduzida por Esmer *et al.* (2025) identificou que indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2 apresentam prevalência significativa de transtornos alimentares, especialmente transtorno da compulsão alimentar periódica e síndrome alimentar noturna, condições frequentemente associadas a pior controle metabólico, níveis mais elevados de hemoglobina glicada, maior índice de massa corporal e maior ocorrência de sintomas depressivos e ansiosos. Esses achados evidenciam a relevância clínica dos transtornos alimentares no contexto do diabetes e ajudam a explicar o aumento recente do interesse científico pela temática.

Além disso, Salvia e Quatromoni (2023) destacam que o sucesso das intervenções nutricionais no Diabetes Mellitus tipo 2 depende não apenas das recomendações dietéticas, mas também da compreensão dos fatores comportamentais que influenciam a adesão às mudanças no padrão alimentar. Os autores ressaltam que estratégias centradas no paciente, como educação nutricional contínua, estabelecimento colaborativo de metas e fortalecimento da autoeficácia, são fundamentais para promover mudanças sustentáveis no comportamento alimentar e melhorar os desfechos glicêmicos. A revisão também enfatiza que determinantes sociais da saúde, incluindo condições socioeconômicas, acesso aos serviços de saúde e contexto cultural,

No que diz respeito à distribuição geográfica da produção científica, observou-se predominância de estudos realizados em países desenvolvidos, com destaque para os Estados Unidos, que apresentou o maior número de publicações dentro da amostra analisada. Além disso, verificou-se participação relevante de países europeus, como Reino Unido, Espanha, Itália e Alemanha, bem como de regiões da Ásia, com destaque para o Japão.

[illegible]

A análise do mapa evidencia uma concentração da produção científica na América do Norte e na Europa, com menor representação de países da América Latina, África e outras regiões em desenvolvimento. Observa-se, ainda, a presença pontual de publicações em países como Argélia, indicando participação mais limitada fora dos grandes centros de pesquisa.

Esse padrão reflete a centralização da produção científica em regiões com maior investimento em pesquisa, infraestrutura acadêmica consolidada e disponibilidade de financiamento, fatores que favorecem o desenvolvimento de estudos com maior impacto científico. Tal distribuição acompanha uma tendência amplamente observada na produção científica em saúde, na qual países de alta renda lideram a geração do conhecimento e as redes internacionais de colaboração, enquanto países de baixa e média renda permanecem menos representados na literatura científica (Cash-Gibson *et al.*, 2018).

Embora essas regiões concentrem grande parte das pesquisas sobre Diabetes Mellitus tipo 2 e seus fatores associados, a carga global da doença tem se tornado cada vez mais expressiva em países de baixa e média renda, onde persistem desafios relacionados à prevenção, diagnóstico e acesso aos cuidados em saúde (Rahim *et al.*, 2023). Corroborando esse cenário, Flood *et al.*, 2021, ao analisarem dados de 55 países de baixa e média renda, demonstraram que aproximadamente 80% das pessoas com diabetes vivem nessas regiões, evidenciando uma discrepância entre os locais onde a doença apresenta maior impacto populacional e aqueles que concentram a maior parte da produção científica.

Essa assimetria pode limitar a compreensão da relação entre transtornos alimentares e Diabetes Mellitus tipo 2 em diferentes contextos socioculturais e econômicos, uma vez que hábitos alimentares, acesso aos serviços de saúde e determinantes sociais da saúde variam significativamente entre as populações. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de incentivo à produção científica em contextos geográficos diversos, a fim de ampliar a aplicabilidade dos resultados e promover uma compreensão mais abrangente da relação entre transtornos alimentares e Diabetes Mellitus tipo 2 em diferentes populações.

Em relação à análise das palavras-chave, utilizou-se a Lei de Zipf, que estabelece que, em um texto, a frequência de uma palavra é inversamente proporcional à sua posição no ranking de ocorrência. Assim, foi possível analisar a distribuição dos termos mais frequentes nos resumos das publicações científicas relacionadas aos transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, sendo elaborada uma nuvem de palavras (Figura 4).

[illegible]

Observou-se a predominância de termos como “diabetes mellitus”, “type 2 diabetes mellitus”, “depressive disorder” e “bariatric surgery”, indicando que a produção científica se concentra não apenas nos aspectos metabólicos da doença, mas também em suas interfaces com saúde mental e intervenções terapêuticas.

Da mesma forma, a recorrência do descritor “bariatric surgery” evidencia o destaque das intervenções voltadas ao controle do peso corporal no contexto do Diabetes Mellitus tipo 2. Considerando a forte associação entre obesidade, transtornos alimentares e diabetes, a presença frequente desse termo sugere que parte significativa das pesquisas tem buscado compreender

estratégias terapêuticas capazes de promover melhora metabólica e redução dos fatores de risco associados à doença.

Além disso, Salvia e Quatromoni (2023) destacam que o manejo nutricional do Diabetes Mellitus tipo 2 depende da compreensão dos comportamentos alimentares e dos determinantes psicossociais que influenciam as escolhas alimentares dos indivíduos. Nesse sentido, os resultados observados na nuvem de palavras sugerem uma tendência crescente da literatura em abordar o diabetes sob uma perspectiva multidimensional, integrando aspectos metabólicos, psicológicos e comportamentais. Tal abordagem reforça a importância de estratégias de cuidado mais amplas e centradas no paciente.

A aplicação da Lei de Zipf permite identificar padrões de distribuição lexical em textos, revelando que um número reduzido de palavras concentra a maior parte das ocorrências, enquanto a maioria aparece com baixa frequência. Essa regularidade indica que a linguagem científica tende a se organizar de forma hierárquica, com a presença de termos-chave que estruturam o campo de estudo. No contexto desta análise, a relevância de descritores relacionados à depressão e à cirurgia bariátrica sugere que a literatura tem explorado a relação entre transtornos alimentares, sofrimento psicológico e estratégias de manejo do peso em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

11

A concentração desses termos mostra quais assuntos aparecem com mais frequência nas publicações analisadas e, conseqüentemente, quais temas vêm recebendo maior atenção dos pesquisadores. A aplicação da Lei de Zipf permitiu identificar os principais tópicos discutidos na literatura, evidenciando que aspectos metabólicos, comportamentais e psicológicos aparecem de forma recorrente nos estudos relacionados ao manejo do Diabetes Mellitus tipo 2. Além disso, os achados sugerem a importância de abordagens mais amplas e integradas no acompanhamento clínico desses pacientes.

Em relação à produtividade dos autores, os dados demonstraram baixa repetição de autoria entre os estudos incluídos. Observou-se que a maior parte dos pesquisadores participou de apenas uma publicação dentro da amostra analisada, enquanto poucos autores apareceram mais de uma vez. Conforme apresentado na Figura 5, quase todos os autores registraram somente uma ocorrência, sendo identificado apenas um pesquisador com participação em dois

estudos. Esse comportamento indica uma dispersão da produção científica, sem predomínio expressivo de autores específicos na temática investigada.

Figura 5 – Número de publicações por autores



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Na análise da produtividade dos autores, utilizou-se como referência a Lei de Lotka, que propõe que uma pequena parcela dos pesquisadores tende a concentrar a maior parte das publicações de determinada área. Entretanto, esse comportamento não foi identificado de maneira evidente na amostra analisada.

A baixa recorrência de autores observada neste estudo sugere que a temática ainda não apresenta um grupo consolidado de pesquisadores responsáveis pela maior parte da produção científica. Embora a Lei de Lotka preveja a concentração das publicações em um número reduzido de autores altamente produtivos, padrões distintos podem ser observados em áreas emergentes ou de natureza interdisciplinar, nas quais diferentes pesquisadores contribuem pontualmente para a construção do conhecimento. Nesse sentido, estudos bibliométricos têm demonstrado que campos de pesquisa em fase de expansão tendem a apresentar maior dispersão de autoria e menor concentração de produtividade quando comparados a áreas já consolidadas (Donthu *et al.*, 2021).

Nesse sentido, estudos bibliométricos contemporâneos voltados a nichos específicos da saúde demonstram que campos de investigação em fase de expansão ou transição tendem a apresentar maior dispersão no cálculo de produtividade e menor concentração de autoria quando comparados a áreas médicas já tradicionalmente consolidadas (Aria *et al.*, 2021).

Entre os autores identificados, praticamente todos participaram de apenas uma publicação, sendo observada recorrência apenas do autor E.A Koceïr, com duas ocorrências na amostra analisada. Esse achado reforça a ausência de concentração significativa da produção científica em um grupo restrito de pesquisadores.

Considerando os 21 estudos incluídos, observou-se predominância de autores com participação única, indicando uma distribuição mais dispersa da produção acadêmica. Esse perfil costuma ser observado em interfaces temáticas que demandam a convergência de diferentes especialidades, onde pesquisadores de múltiplos núcleos profissionais (como a endocrinologia, a psicologia e a nutrição) realizam contribuições pontuais e descentralizadas para o desenvolvimento inicial do campo, sem que exista um núcleo dominante estável de investigação (Kokol *et al.*, 2021).

Assim, os dados sugerem que as pesquisas sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 ainda se encontram em expansão e consolidação científica, reforçando a importância de novos estudos e do fortalecimento de redes colaborativas capazes de ampliar a continuidade e a profundidade das investigações na área.

A análise das redes de coautoria demonstrou a existência de colaboração científica entre os pesquisadores envolvidos nos estudos selecionados. Conforme observado na Figura 6, os autores encontram-se conectados por múltiplas interações, representadas pelas linhas de ligação, indicando a realização conjunta de publicações dentro da temática investigada. Observa-se a formação de uma rede ampla e densamente conectada, sem a presença de um único autor central dominante. Na literatura bibliométrica recente, esse padrão descentralizado e altamente conectado é associado a estruturas de rede do tipo "pequeno mundo" (*small-world*), que favorecem o fluxo rápido de informações e a governança horizontal do conhecimento entre diferentes grupos de pesquisa (Molontay e Nagy, 2021).

Além disso, a elevada quantidade de conexões entre os autores evidencia interação frequente entre os integrantes da rede, favorecendo a troca de conhecimento e o desenvolvimento coletivo das pesquisas.

De modo geral, a rede de coautoria evidencia que os estudos sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 vêm sendo produzidos de maneira colaborativa, reforçando a importância das parcerias científicas para o fortalecimento e expansão do conhecimento na área.

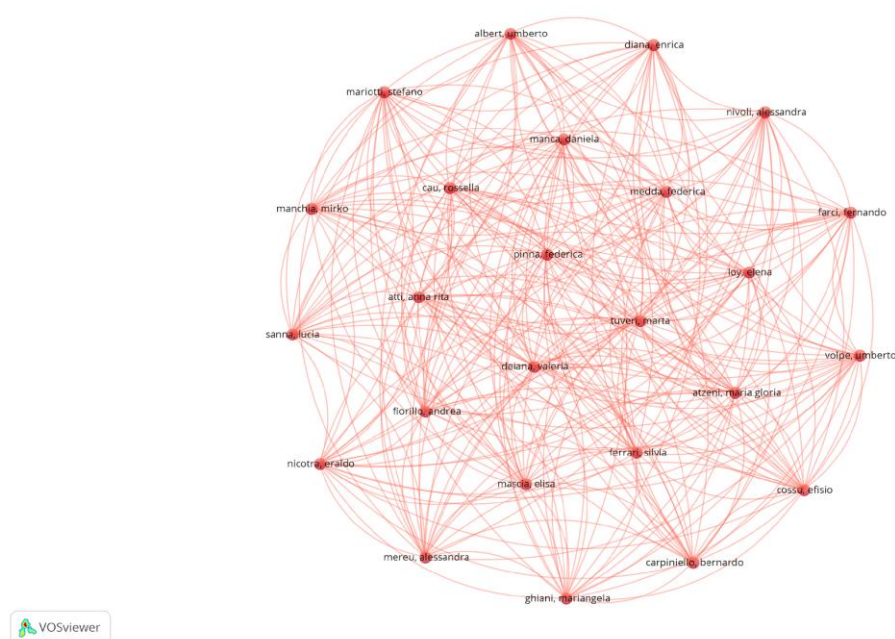


Figura 6 –Redes de coautoria

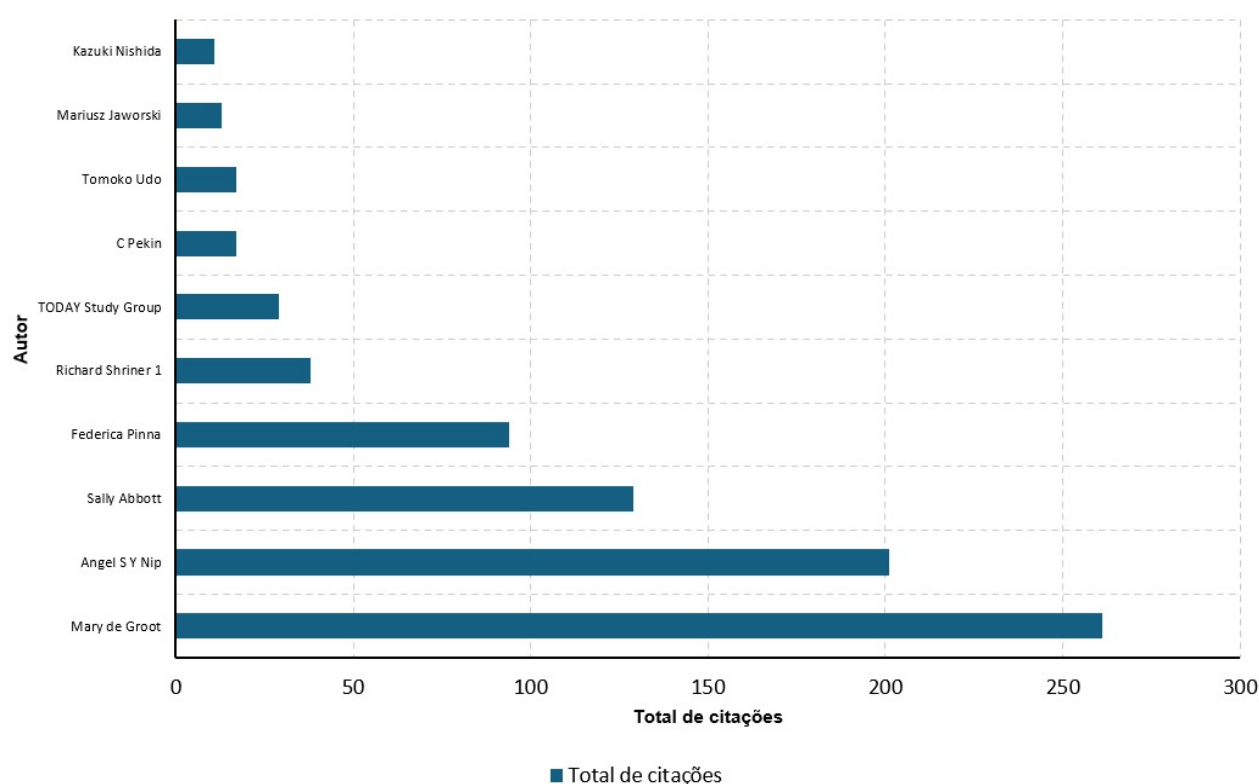
Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A rede de coautoria observada neste estudo reforça a relevância das colaborações científicas no fortalecimento da produção do conhecimento sobre transtornos alimentares e Diabetes Mellitus tipo 2. Nessa perspectiva, Slade *et al.*, 2023 destacam que pesquisas transdisciplinares ampliam o impacto científico e favorecem avanços em áreas complexas da saúde, enquanto Andersen *et al.*, 2023 ressalta a importância das equipes multidisciplinares no contexto do diabetes e suas comorbidades. De forma semelhante, Carswell *et al.*, 2023

evidenciam que estratégias colaborativas entre diferentes pesquisadores e profissionais contribuem para o desenvolvimento de abordagens mais integradas e centradas no paciente.

A Figura 7 apresenta a distribuição do número de citações por autor nas publicações analisadas, permitindo observar o nível de impacto científico individual dentro da temática investigada.

Figura 7 – Número de citações por artigo ou autor



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Observa-se uma concentração significativa de citações em um número reduzido de autores, com destaque para Mary de Groot, que apresentou aproximadamente 260 citações, configurando-se como a principal referência dentro do conjunto analisado. Em seguida, destacam-se Angel S. Y. Nip, com cerca de 200 citações, e Sally Abbott, com aproximadamente 130, demonstrando elevada relevância no campo de estudo. Outros autores, como Federica Pinna e Richard Shriner, apresentam valores intermediários, enquanto a maioria dos pesquisadores possui número reduzido de citações.

Essa distribuição evidencia uma estrutura de produção científica marcada pela concentração do impacto em um grupo restrito de pesquisadores, que passam a exercer maior influência na construção e direcionamento do conhecimento na área. Tal padrão é amplamente documentado na literatura bibliométrica. Dong, Wu e Wang (2021) demonstraram que as citações tendem a apresentar distribuição desigual entre pesquisadores e publicações, com uma pequena parcela dos trabalhos concentrando grande parte do reconhecimento científico.

A discrepância entre os autores mais citados e os demais sugere que determinados estudos possuem maior relevância para o campo e são frequentemente utilizados como base para novas investigações, contribuindo para a formação de um núcleo de referência científica. Nesse contexto, a expressiva quantidade de citações atribuídas a autores como Mary de Groot reforça sua posição de destaque na consolidação do conhecimento sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

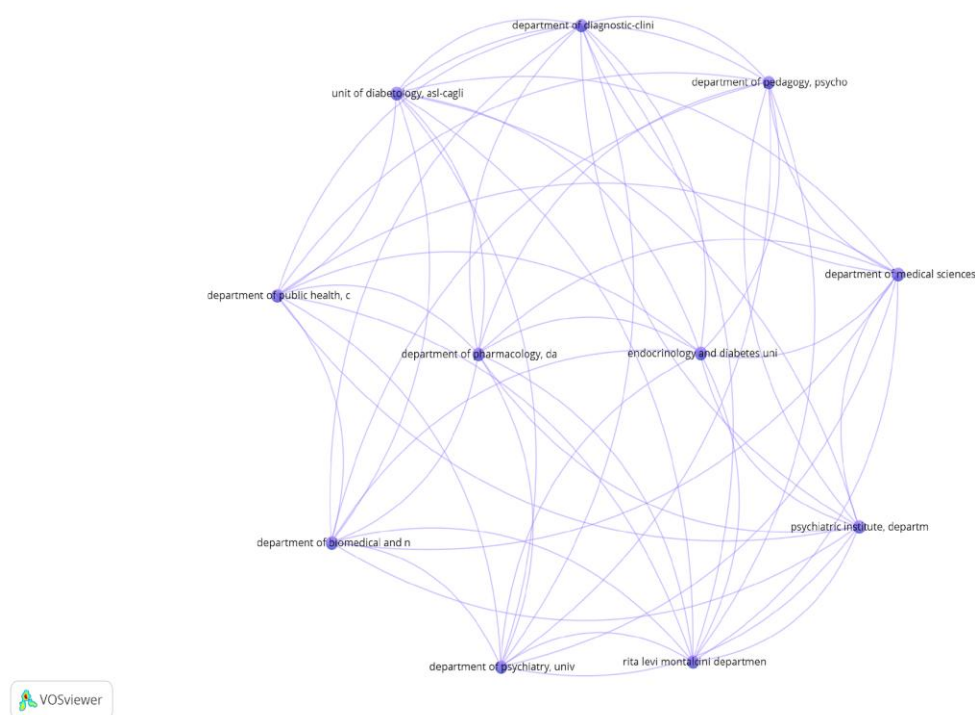
Contudo, o impacto científico mensurado por citações deve ser interpretado de forma criteriosa, uma vez que sua acumulação pode ser influenciada não apenas pela qualidade dos estudos, mas também por fatores como redes de colaboração, visibilidade dos periódicos, internacionalização das pesquisas e características da autoria (Mammola et al., 2022). Assim, embora os autores mais citados representem importantes referências para a área, a interpretação dos indicadores de impacto deve considerar o contexto mais amplo da comunicação científica.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância dos autores centrais para o avanço do conhecimento na temática, ao mesmo tempo em que evidenciam oportunidades para ampliação da diversidade de pesquisadores e instituições atuantes no campo, favorecendo a expansão e o fortalecimento das investigações sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

No que se refere ao impacto das publicações, avaliado por meio do número de citações, observou-se que poucos estudos concentram a maior parte das citações, enquanto a maioria apresenta baixo impacto individual. Esse padrão evidencia a presença de uma estrutura hierárquica na produção científica, na qual determinados trabalhos exercem maior influência sobre o desenvolvimento da área.

A análise realizada por meio do software VOSviewer permitiu identificar a rede de colaboração entre instituições envolvidas nas publicações analisadas, evidenciando a estrutura relacional da produção científica na temática.

Figura 8 – Rede de colaboração entre instituições (VOS viewer)



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A visualização da rede demonstrou a formação de um cluster principal de colaboração, com destaque para instituições que atuam como nós centrais, estabelecendo conexões relevantes dentro da rede. Entre elas, observa-se a atuação do *The George Institute for Global Health*, que se apresenta como um dos principais eixos de articulação científica, conectado a outras instituições relevantes.

De acordo com Donthu *et al.* (2021), redes mais integradas favorecem a circulação de informações e a construção coletiva do conhecimento, reduzindo barreiras entre grupos de pesquisa e potencializando a produção de evidências científicas de maior alcance. Esse aspecto é particularmente relevante em temas multidisciplinares, como os transtornos alimentares

associados ao Diabetes Mellitus tipo 2, que demandam a integração de diferentes especialidades e abordagens metodológicas.

Além disso, Wagner, Whetsell e Mukherjee (2019) destacam que redes colaborativas amplas favorecem a combinação de conhecimentos provenientes de diferentes contextos institucionais e disciplinas, aumentando o potencial de inovação e a geração de resultados científicos mais robustos. Tal característica é especialmente relevante em pesquisas sobre transtornos alimentares e Diabetes Mellitus tipo 2, uma vez que o tema envolve aspectos clínicos, epidemiológicos, psicológicos e comportamentais.

Destacam-se ainda instituições como o *Adelaide Institute for Sleep Health* e a *Division of Epidemiology and Community Health*, que demonstram participação ativa na rede, estabelecendo vínculos colaborativos com outras entidades e contribuindo para a produção científica conjunta. Além disso, observa-se a presença de unidades voltadas à pesquisa clínica, como *Clinical Diabetes and Epidemiology*, indicando a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

A configuração da rede sugere uma estrutura de colaboração relativamente concentrada, com poucos centros desempenhando papel central na disseminação do conhecimento. Esse padrão é característico de áreas em desenvolvimento científico, nas quais a produção tende a se

18

organizar em torno de instituições de maior prestígio e capacidade de pesquisa. A proximidade entre os nós e a presença de conexões diretas entre essas instituições indicam a existência de cooperação científica consolidada, possivelmente baseada em coautorias e projetos colaborativos. Além disso, a ausência de múltiplos clusters bem definidos sugere que a rede ainda não apresenta alta fragmentação, o que pode indicar uma área de pesquisa relativamente coesa.

Dessa forma, a análise da rede de colaboração evidencia que a produção científica sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 está estruturada em torno de poucos centros de pesquisa interconectados, reforçando a importância da colaboração institucional para o avanço do conhecimento na área.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta análise bibliométrica, fica evidente que o interesse acadêmico sobre transtornos alimentares em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) não é apenas

crescente, mas atingiu um patamar crítico de relevância entre 2024 e 2025. O mapeamento mostrou que, embora a produção ainda esteja muito concentrada em instituições de países desenvolvidos, como Estados Unidos e nações da Europa, há uma clara mudança de paradigma: o foco deixou de ser apenas o controle glicêmico isolado para abraçar a complexidade da saúde mental, incluindo o papel de intervenções como a cirurgia bariátrica.

Essa transição reforça que o manejo do DM2 ultrapassa a barreira do metabolismo; ele exige uma compreensão profunda dos comportamentos alimentares e das variáveis emocionais. No plano prático, os dados aqui apresentados servem como um alerta para a necessidade de equipes multidisciplinares que consigam acolher o paciente de forma integral, já que fatores psicológicos interferem diretamente na eficácia do tratamento e, por consequência, na sua qualidade de vida.

É preciso pontuar, contudo, que este estudo possui limitações. O recorte feito na base PubMed e a seleção exclusiva de artigos de acesso livre podem ter deixado de fora contribuições valiosas de outras plataformas. Além disso, a baixa presença de estudos vindos do Sul Global, especialmente da América Latina e África, revela uma lacuna que precisa ser preenchida para que tenhamos uma visão mais fiel à diversidade sociocultural desses pacientes.

19

Portanto, para os próximos passos da pesquisa nessa área, recomendo a exploração de bases de dados mais amplas e a realização de estudos multicêntricos que incluam esses cenários sub-representados. Em última análise, este trabalho demonstra que a bibliometria vai além de organizar números: ela ilumina os caminhos necessários para uma assistência à saúde que seja, de fato, mais integrada e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALLISON, K. C. *et al.* Binge eating disorder and night eating syndrome in adults with type 2 diabetes. **Obesity**, v. 15, n. 5, p. 1287-1293, 2007.

ANDERSEN, J.D. *et al.* The multidisciplinary team in diagnosing and treatment of patients with diabetes and comorbidities: a scoping review. **Journal of multimorbidity and comorbidity**, v. 13, p. 26335565231165966, 2023.

ARIA, M.; MISURACA, M.; SPANO, M. Mapping the evolution of social research and data science on 30 years of social indicators research. **Social indicators research**, v. 149, n. 3, p. 803-831, 2020.

BARTKOSKI, M.; POWELEIT, E. A.; STANCIL, S. L. GLP-1 Agonists for Pediatric Psychopharmacology: Opportunities and Cautions. **Clinical and Translational Science**, v. 18, n. 6, p. e70262, 2025.

BRANDAO, I. *et al.* Type 2 diabetes mellitus, depression and eating disorders in patients submitted to bariatric surgery. **Acta Médica Portuguesa**, v. 29, n. 3, p. 176-181, 2016.

CASH-GIBSON, L. *et al.* Inequalities in global health inequalities research: A 50-year bibliometric analysis (1966-2015). **PloS one**, v. 13, n. 1, p. e0191901, 2018.

CARSWELL, C. *et al.* Development of a supported self-management intervention for people with severe mental illness and type 2 diabetes: theory and evidence-based co-design approach. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, p. e43597, 2023.

CELIK ESMER, A. *et al.* Prevalence and associated factors of eating disorders in adults with type 2 diabetes: a systematic review. **Journal of Eating Disorders**, v. 13, n. 1, p. 211, 2025.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como conduzir uma revisão sistemática qualitativa: um tutorial resumido. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 17-26, 2014.

DAMÁZIO, L. S.; MONTEUGTI, L. C.; ROSSI, A. A. Risco para transtornos alimentares em pacientes com diabetes. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 19, n. 30, p. 64-73, 2025.

DE ARAÚJO NOGUEIRA, M. D. *et al.* Comportamento alimentar de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 no Brasil: uma revisão integrativa. **Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, v. 12, n. 1, p. e15000-e15000, 2025.

DE GROOT, M.; GOLDEN, S. H.; WAGNER, J.. Psychological conditions in adults with diabetes. **American Psychologist**, v. 71, n. 7, p. 552, 2016.

DE SOUSA, M. N. A.; ALMEIDA, E. P. O. O.; BEZERRA, A. L. D. Bibliometrics: what is it? What is it used for? And how to do it? **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, p. e3042, 09 fev. 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n2-021.

DONG, K.; WU, J.; WANG, K. On the inequality of citation counts of all publications of individual authors. **Journal of Informetrics**, v. 15, n. 4, p. 101203, 2021.

DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of business research**, v. 133, p. 285-296, 2021.

FLOOD, D. *et al.* The state of diabetes treatment coverage in 55 low-income and middle-income countries: a cross-sectional study of nationally representative, individual-level data in 680 102 adults. **The lancet Healthy longevity**, v. 2, n. 6, p. e340-e351, 2021.

IRANZO-TATAY, C. *et al.* Genome-wide DNA methylation profiling in anorexia nervosa discordant identical twins. **Translational psychiatry**, v. 12, n. 1, p. 15, 2022.

JAWORSKI, M. *et al.* A ten-year longitudinal study of prevalence of eating disorders in the general Polish type 2 diabetes population. **Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 24, p. 9204, 2018.

KHATRI, V. *et al.* A Case of Mitochondrial Neurogastrointestinal Encephalomyopathy With Metabolic Complications During Refeeding. **The American Journal of Case Reports**, v. 23, p. e936336-1, 2022.

KOCEIR, E. A. *et al.* Primary evaluation of the behaviour eating disorder in obese and type 2 diabetic Algerian subjects. In: **Annales de Biologie Clinique**. 2009. p. 307-313.

KOCEIR, E. A. *et al.* Tiré à part auteur. In: **Annales de biologie clinique**. 2009. p. 315-23.

KOKOL, P.; BLAŽUN V.H.; ZAVRŠNIK, J. Application of bibliometrics in medicine: a historical bibliometrics analysis. **Health Information & Libraries Journal**, v. 38, n. 2, p. 125-138, 2021.

LINDGREEN, P. *et al.* “I Haven’t Told Anyone but You”: Experiences and Biopsychosocial Support Needs of People With Type 2 Diabetes and Binge Eating. **Qualitative Health Research**, v. 34, n. 7, p. 621-634, 2024.

MACKIE, S.; WALLACE, T.; HEATH, J.. The Impact of Glucose Monitoring Devices on Relationships with Food and Eating Behaviour for People with Type 2 Diabetes Mellitus: A Review of the Literature. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, p. 103376, 2026.

21

MAMMOLA, S. *et al.* Measuring the influence of non-scientific features on citations. **Scientometrics**, v. 127, n. 7, p. 4123-4137, 2022.

MOLONTAY, R.; NAGY, M. Twenty years of network science: A bibliographic and co-authorship network analysis. In: **Big data and social media analytics: trending applications**. Cham: Springer International Publishing, 2021. p. 1-24.

NIP, A. S. *et al.* Disordered eating behaviors in youth and young adults with type 1 or type 2 diabetes receiving insulin therapy: the SEARCH for diabetes in youth study. **Diabetes care**, v. 42, n. 5, p. 859-866, 2019.

NISHIDA, K. *et al.* Psychiatric and psychological adverse effects associated with dulaglutide, semaglutide, and liraglutide: A vigibase study. **Clinical nutrition**, v. 51, p. 252-265, 2025.

PEKIN, C. *et al.* Psychopathology and eating behaviour in people with type 2 diabetes referred for bariatric surgery. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 27, n. 8, p. 3627-3635, 2022.

PIEPER, C. M.; CAMPOS, T. B. F.; BERTOLUCI, M. C. Transtornos alimentares na pessoa com diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2022. DOI: 10.29327/557753.2022-24.

PINNA, F. *et al.* Assessment of eating disorders with the diabetes eating problems survey-revised (DEPS-R) in a representative sample of insulin-treated diabetic patients: a validation study in Italy. **BMC psychiatry**, v. 17, n. 1, p. 262, 2017.

RAHIM, N.E. *et al.* Diabetes risk and provision of diabetes prevention activities in 44 low-income and middle-income countries: a cross-sectional analysis of nationally representative, individual-level survey data. **The Lancet Global Health**, v. 11, n. 10, p. e1576-e1586, 2023.

SA, B. *et al.* Psychiatric effects of GLP-1 receptor agonists: A systematic review of emerging evidence. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 28, n. 1, p. 50-59, 2026.

SALVIA, M. G.; QUATROMONI, P. A. Behavioral approaches to nutrition and eating patterns for managing type 2 diabetes: a review. **American Journal of Medicine Open**, v. 9, p. 100034, 2023.

SHRINER, R.; GOLD, M. Food addiction: an evolving nonlinear science. **Nutrients**, v. 6, n. 11, p. 5370-5391, 2014.

SLADE, E. *et al.* Collaborative team dynamics and scholarly outcomes of multidisciplinary research teams: A mixed-methods approach. **Journal of clinical and translational science**, v. 7, n. 1, p. e59, 2023.

TSUKAMOTO-KAWASHIMA, S. *et al.* An exploratory study of factors in disordered eating behavior in diabetes self-management in Japan. **Journal of Diabetes Investigation**, v. 15, n. 7, p. 874-881, 2024.

22

TSOMPANAKI, E. *et al.* The impact of low-energy total diet replacement with behavioural support for remission of type 2 diabetes on disordered eating (ARIADNE): Protocol for a non-inferiority randomised controlled trial. **Contemporary Clinical Trials**, v. 142, p. 107542, 2024.

TUPINAMBÁ, G. de. S. *et al.* Associação entre Comportamentos de Autocuidado e o Controle Glicêmico Inadequado em Participantes do ELSA-Brasil com Diabetes Tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 122, n. 6, p. e20240867, 2025.

UDO, T. *et al.* The factor structure of the metabolic syndrome in obese individuals with binge eating disorder. **Journal of psychosomatic research**, v. 76, n. 2, p. 152-157, 2014.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. VOSviewer Manual. Leiden: **Centre for Science and Technology Studies, Leiden University**, 2020.

WAGNER, C.S.; WHETSELL, T.A.; MUKHERJEE, S. International research collaboration: Novelty, conventionality, and atypicality in knowledge recombination. **Research policy**, v. 48, n. 5, p. 1260-1270, 2019.

WILFLEY, D. *et al.* Compulsão alimentar, humor e qualidade de vida em jovens com diabetes tipo 2: dados basais do estudo TODAY. **Diabetes Care**, v. 34, n. 4, p. 858-860, 2011.